



FACULDADES MAGSUL

CLAUDIANE BENETTI SOZO

**DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL: AVALIAÇÃO DO
DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DE 04 E 05 ANOS
DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE PONTA PORÃ-MS.**

CLAUDIANE BENETTI SOZO

**DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL: AVALIAÇÃO DO
DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DE 04 E 05 ANOS
DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE PONTA PORÃ-MS.**

Monografia apresentada à Banca Examinadora das Faculdades Magsul, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física sob a orientação do Prof. Me. Sebastião Gabriel Chaves Maia.

PONTA PORÃ - MS
2012

CLAUDIANE BENETTI SOZO

**DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL: AVALIAÇÃO DO
DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DE 04 E 05 ANOS
DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE PONTA PORÃ-MS.**

Monografia apresentada à Banca Examinadora das Faculdades Magsul, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física sob a orientação do Prof. Me. Sebastião Gabriel Chaves Maia.

Data de aprovação: 14 / 12/ 2012

Local: Faculdades Magsul

Banca Examinadora:

Orientador: Prof. Me. Sebastião Gabriel Chaves Maia
Faculdades Magsul

Membro: Prof. Ma. Mirta Mabel Escovar Torraca
Faculdades Magsul

Membro: Prof. Esp. Wanessa Pucciariello Ramos
Faculdades Magsul

Este trabalho é dedicado às pessoas que sempre estiveram ao meu lado pelos caminhos da vida, me acompanhando, apoiando e principalmente acreditando em mim: Meus irmãos Cledison e Cleverson e meu esposo Luis Fernando.

Dedico também a meus pais Osmar e Neusa que sempre foram exemplos de caráter e dignidade em minha vida, por todo o amor e dedicação para comigo, por terem sido a peça fundamental para que eu tenha me tornado a pessoa que hoje sou.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado forças e iluminando meu caminho para que pudesse concluir mais uma etapa da minha vida;

A minha mãe Neusa, por ser tão dedicada e amiga, por ser a pessoa que mais me apoia e acredita na minha capacidade, meu agradecimento pelas horas em que ficou ao meu lado não me deixando desistir e me mostrando que sou capaz de chegar onde desejo, sem dúvida foi quem me deu o maior incentivo para conseguir concluir esse trabalho;

Aos meus irmãos e pai pelo carinho, atenção e paciência que sempre tiveram comigo.

Aos amigos que fiz durante o curso, por todos os momentos que passamos durante esses quatro anos meu especial agradecimento. Sem vocês essa trajetória não seria tão prazerosa;

Ao meu orientador, professor mestre Sebastião Gabriel Chaves Maia, pelo ensinamento e dedicação empregados no auxílio à concretização dessa monografia;

A todos os professores do curso de Educação Física, pela paciência, dedicação e ensinamentos disponibilizados nas aulas, cada um de forma especial contribuiu para a conclusão desse trabalho e conseqüentemente para minha formação profissional;

Por fim, gostaria de agradecer a meu esposo, pelo carinho e pela compreensão nos momentos em que a dedicação aos estudos foi exclusiva. A todos que contribuíram direta ou indiretamente para que esse trabalho fosse realizado meu eterno AGRADECIMENTO.

“Nas águas do rio da vida, chega mais longe quem nada como deve, quando deve e até onde deve.”

Jigoro Kano

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo concretizado com crianças de 04 e 05 anos devidamente matriculadas em uma Escola de Educação Infantil particular na cidade de Ponta Porã - MS. Possuindo como objetivo a verificação do desenvolvimento motor dessas crianças e como a educação física pode contribuir neste processo de desenvolvimento. Optou-se por uma pesquisa quali-quantitativa possuindo como objetivo principal um estudo de caso através de aplicações de testes motores como proposta metodológica, e teorias de diversos autores como revisão bibliográfica. O trabalho contou com a participação de 24 (vinte e quatro) crianças matriculadas na educação infantil, onde a aplicação dos testes ocorreu dentro das aulas de Educação Física. Esta análise proporcionou informações e indagações importantes sobre a compreensão do desenvolvimento motor, e como esse desenvolvimento pode ser explorado dentro das aulas de Educação Física a fim de trazer maiores benefícios para seus educandos procurando multiplicar e aperfeiçoar os conhecimentos já possuído por elas. Durante o estudo verificou-se que na maioria dos testes motores os resultados encontrados foram positivos, encontrando somente déficit na motricidade fina com as crianças de 04 anos onde 71.4% dos educandos pesquisados, onde não conseguiram realizar a avaliação proposta, ocorrendo o mesmo com as crianças de 05 anos onde cerca de 58.72 % não findaram o teste de organização espacial, verificou-se também que a maioria das crianças possuem lateralidade direita seja nos olhos, nas mãos ou nos pés.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; Desenvolvimento Motor; Avaliação do Desenvolvimento Motor.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 01: Fases do desenvolvimento motor proposto por Gallahue e Ozmun.....	26
Figura 02: Atividade proposta para verificar a motricidade fina em crianças com 04 anos.....	32
Figura 03: Atividade proposta para verificar a motricidade fina em crianças com 05 anos.....	33
Figura 04: Atividade proposta para verificar a motricidade global em crianças com 04 anos.....	33
Figura 05: Atividade proposta para verificar a motricidade global em crianças com 05 anos.....	34
Figura 06: Atividade proposta para verificar o equilíbrio em crianças com 04 anos.....	34
Figura 07: Atividade proposta para verificar o equilíbrio em crianças com 05 anos.....	35
Figura 08: Atividade proposta para verificar o esquema corporal (controle do corpo) em crianças com 04 e 05 anos.....	35
Figura 09: Atividade proposta para verificar a organização espacial em crianças com 04 anos.....	36
Figura 10: Atividade proposta para verificar a organização espacial em crianças com 05 anos.....	37
Figura 11: Atividades propostas para verificar a lateralidade das mãos em crianças com 04 e 05 anos.....	37
Figura 12: Atividades propostas para verificar a lateralidade dos olhos em crianças com 04 e 05 anos.....	38
Figura 13: Atividades propostas para verificar a lateralidade dos pés em crianças com 04 e 05 anos.....	38
Figura 14: Aplicação do teste de motricidade fina para as crianças com 05 anos.....	40
Figura 15: Aplicação do teste de motricidade global para as crianças com 05 anos.....	41
Figura 16: Aplicação do teste de equilíbrio para as crianças com 04 anos.....	43

Figura 17: Resultados obtidos após a aplicação do teste de controle corporal em crianças com 05 anos.....	43
Figura 18: Resultados obtidos após a aplicação do teste de controle corporal em crianças com 04 anos.....	44
Figura 19: Aplicação do teste de controle corporal para as crianças com 04 e 05 anos.....	45
Figura 20: Aplicação do teste de organização espacial para as crianças com 04 anos.....	46
Figura 21: Resultados obtidos após a aplicação do teste para verificar a organização temporal em crianças com 05 anos.....	46
Figura 22: Resultados obtidos após a aplicação do teste para verificar a organização temporal em crianças com 04 anos.....	47
Figura 23: Aplicação do teste para averiguar a lateralidade dos olhos com as crianças com 04 e 05 anos	48
Figura 24: Aplicação do teste para averiguar a lateralidade das mãos com as crianças com 04 e 05 anos	49
Figura 25: Aplicação do teste para averiguar a lateralidade dos pés com as crianças com 04 e 05 anos	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Classificação do percentual de indivíduos sobre a motricidade fina.....	40
Tabela 02: Classificação do percentual de indivíduos sobre a motricidade global.....	41
Tabela 03: Classificação do percentual de indivíduos sobre o equilíbrio.....	42
Tabela 04: Classificação do percentual de indivíduos sobre a organização espacial.....	45
Tabela 05: Classificação do percentual de indivíduos sobre a lateralidade dos olhos.....	48
Tabela 06: Classificação do percentual de indivíduos sobre a lateralidade das mãos.....	48
Tabela 07: Classificação do percentual de indivíduos sobre a lateralidade dos pés.....	49

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

LDB: Lei de Diretrizes e Bases.

PCN's: Parâmetros Curriculares Nacionais.

TCLE: Termo de consentimento livre e esclarecido.

EDM: Escala de Desenvolvimento Motor.

IC: Idade Cronológica.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 OS PRESUPOSTOS TEÓRICOS DA PESQUISA.....	15
1.1 Educação Infantil.....	15
1.2 Educação Física na Educação Infantil.....	18
1.3 Desenvolvimento Motor.....	21
1.4 Fase Motora Reflexiva.....	24
1.5 Fase Motora Rudimentares.....	25
1.6 Fase Motora Fundamentais.....	25
1.7 Fase Motora Especializados.....	25
2 CONCEITOS SOBRE OS ELEMENTOS BÁSICOS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	27
2.1 Motricidade Fina.....	27
2.2 Motricidade Global.....	28
2.3 Equilíbrio.....	28
2.4 Esquema Corporal.....	29
2.5 Organização Espacial.....	29
2.6 Organização Temporal.....	30
2.7 Lateralidade.....	30
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	31
3.1 Área de estudo.....	31
3.2 Métodos.....	31
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	54
ANEXO.....	56

INTRODUÇÃO

Este presente trabalho realizou um estudo de caso para verificar se a Educação Física auxilia ou não no desenvolvimento motor de crianças na fase pré-escolar com idade entre 04 e 05 anos, de uma escola particular de Ponta Porã - MS.

Considerando a importância de se respeitar o aglomerado processo de evolução em que o ser humano passa durante sua vida, percebemos que é na infância que a criança possui a oportunidade de se desenvolver por completo, aperfeiçoando a sua atuação futura seja seu desempenho físico, cognitivo ou social. São as experiências adquiridas na infância que determinará o adulto que ela se tornará, já que é nesta etapa que, a criança começa a desenvolver sua personalidade e senso crítica.

Quando a criança deixa o aconchego do seu lar e é inserida na escola, passa por uma série de adaptações e modificações, de acordo com os estímulos oferecidos e com as influências do meio em que esta inserida, possibilitando que a criança melhore suas relações afetiva, cognitiva e motora.

Sabe-se que, a escola é um dos locais de oferta de espaço adequado para o desenvolvimento motor das crianças, onde é através das brincadeiras que a aprendizagem dos pequenos acontecerá possibilitando a elas a oportunidade de descobrirem seu corpo e o mundo que as cercam. São os movimentos que possibilitam as crianças, experiências concretas para que seu processo de evolução ocorra.

Estudos teóricos realizados por Gallahue e Ozmun (2005) afirmam que, o desenvolvimento motor ocorre de acordo com a idade cronológica que o indivíduo se encontra, onde se inicia com a fase motora reflexiva e se prolonga até atingir a fase motora especializada.

Portanto, o objetivo da Educação Física infantil é contribuir para o desenvolvimento integral da criança utilizando-se do lúdico para desenvolver sua socialização, raciocínio lógico, destrezas motoras em fim todas suas potencialidades.

Dentro deste contexto, o objetivo geral deste trabalho foi demonstrar a importância da Educação Física para o desenvolvimento motor, destacando a importância de ser respeitada e trabalhada de acordo com idade cronológica e as evoluções motoras presentes na infância, possuindo como características a

aprendizagem de seus alunos através dos movimentos.

Optou-se por uma pesquisa quali-quantitativa que tem como finalidade um estudo de caso adquirido através de provas motoras, onde foi avaliado o desempenho motor dos educandos em idade pré-escolar (4 e 5 anos) através de Escala de Desenvolvimento Motor proposta por Rosa Neto (2002). Esta escala compreende testes motores nos seguintes componentes: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal.

O trabalho propôs avaliação motora em crianças com idade entre 4 e 5 anos que segundo Gallahue e Ozmun (2005) fazem parte da fase motora dos movimentos fundamentais apresentando como características a exploração e acréscimo dos movimentos exibidos pela criança. A escolha desta faixa etária para a realização da pesquisa se deu por considerar a fase mais importante para o processo de desenvolvimento motor proposto por Gallahue e Ozmun (2005) pois, é através desta etapa que futuramente as crianças poderão realizar com mais facilidade e destreza os movimentos oferecidos a elas na fase motora especializada, que possui como características básicas a realização de movimentos mais complexos e o aperfeiçoamento dos movimentos aprendidos na fase anterior, onde a utilização dos mesmos será de suma importância já que se considera (fase motora especializada) o estágio de utilização permanente das habilidades aprendidas anteriormente.

O trabalho está dividido da seguinte maneira, inicialmente encontra-se a revisão bibliográfica, onde possui informações sobre a educação infantil, a importância da Educação Física na educação infantil, a contribuição da Educação Física no processo de desenvolvimento motor infantil, as fases de desenvolvimento motor e os elementos básicos existentes neste processo.

Após esta revisão bibliográfica encontra-se o desenvolvimento metodológico, os resultados encontrados após a realização dos testes motores, e por fim as considerações finais, procurando compreender como a Educação Física auxiliara ou não neste processo de desenvolvimento motor das crianças que frequentam a pré-escola.

OS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA PESQUISA

1.1 Educação Infantil

A educação básica tem como etapas a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, sendo a educação infantil o primeiro passo da educação básica de seus alunos, onde tem como finalidade o pleno desenvolvimento das crianças (físico, cognitivo, afetivo e social), ficando o estado com a obrigação de assegurar este direito a todas as crianças já que todo ser humano possui o direito de receber cuidados e educação desde o seu nascimento. Conforme a lei, esta primeira etapa deve ser oferecidos em creches e ou pré-escolas.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade LDB (Art. 29).

Os primeiros aprendizados da criança começam em casa com a família e com a cultura vivenciada no seu cotidiano onde as crianças tendem a imitar as pessoas que estão presentes no seu dia a dia tornando-se parte deste grupo social a qual esta inserida. Sendo a educação infantil uma atuação integrante da família e da comunidade a pré-escola deve estar sempre em difusão com as mesmas para poder ampliar os horizontes dos seus educandos, pois é, na escola e em outras instituições (escolas de natação, por exemplo) presente na rotina da criança que os pequenos recebem novos estímulos para complementar e aperfeiçoar seu desempenho físico, cognitivo e social além de cuidar, alimentar e brincar estimulando o seu relacionamento sócio afetivo com outras crianças e adultos, valorizando a identidade de cada aluno, e compreendendo que elas possuem anseios e interesses próprios intervindo no meio em que vive, conseqüentemente a pré-escola passa a cumprir com dois papeis o de educar e cuidar, bem como na família. Nesta fase as crianças tomam contato com o mundo que as cerca, através das experiências diretas com as pessoas e as coisas deste mundo e com as formas de expressão que nele ocorrem (CRAIDY e KAERCHER, 2001, p.16).

Segundo estudos realizados por Freire (1997), a educação infantil tem grande importância na vida dos pequenos visto que é nesta fase que as crianças vão desenvolver sua personalidade crítica e reflexiva, além de seu caráter onde as experiências vividas nesta etapa auxiliara na construção do adulto que ele se tornara, essas experiências marcará tanto positivamente como negativamente a vida deste indivíduo, influenciando suas atitudes como: autoestima, colaboração, solidariedade, autonomia e responsabilidade futuras.

Robert Fulghum (2004, p.16, citado por GOULART 2010) resume a importância da educação formalizada já na primeira infância, de 0 a 6 anos, da seguinte forma:

Tudo que eu precisava, mesmo, saber sobre como viver, o que fazer e como ser aprendi no jardim de infância. A sabedoria não estava no topo da montanha mais alta, no último ano de um curso superior, mas sim no tanque de areia do pátio da escolinha maternal.

Essas experiências presente no desenvolvimento das crianças são reflexos de pequenas atitudes existentes nos jogos e brincadeiras vividas na infância, originando alegria e outras emoções, a psicomotricidade por sua vez possibilita que a criança conheça o mundo e o seu próprio corpo. Para FREIRE (1997 p. 21), o jogo como qualquer outro recurso pedagógico, tem consequências importantes para o desenvolvimento da criança. FREIRE (1997 p.69) afirma, ainda que, do ponto de vista pedagógico, a importância do jogo de construção na escola de primeira infância é inegável, uma vez que através dele é possível perceber como a criança esta se socializando, como esta se inserindo no mundo social.

O conhecimento das crianças é construído através das relações decorrentes do convívio com outras pessoas e com o meio em que a criança esta inserida, conseqüentemente as experiências vividas na pré-escola contribuem para as relações intra e interpessoal dos educandos, onde aprendem a respeitar a si próprios e aos outros. Segundo Vygostsky citado por CRAIDY e KAERCHER, (2001 p.30) a imitação é uma situação muito utilizada pelas crianças, porem não deve ser entendida como uma simples cópia mas uma reconstituição individual do que é observado nos outros.

O professor tem um desempenho importante nesta etapa da educação infantil, pois é ele quem cria as oportunidades e espaços para se realizar as brincadeiras oferecidas para as crianças almejando um maior conhecimento com a atividade realizada, expandindo as vivências com o meio que a cerca, com as pessoas, com o brinquedo e as brincadeiras, proporcionando novos conhecimentos a seus alunos.

Segundo os estudos teóricos de CRAIDY e KAERCHER (2001), os professores da pré-escola devem possuir um caráter ético, não admitindo que seus alunos passem por situações constrangedoras, devendo tratar a todos com igualdade, lhes oferecendo as mesmas atenções proporcionando experiências que melhore sua autoestima e desenvolva suas capacidades.

É importante também que se estimule e desenvolva a parte motora das crianças, despertando a sua curiosidade, espontaneidade e a harmonia de seu corpo com o mundo. Essas experiências motoras vivenciadas na fase pré-escolar e a base para que as crianças consigam realizar futuramente movimentos mais complexos necessários para sua rotina diária, desenvolvendo uma variedade de movimentos na sua infância, utilizando assim eficazmente o seu corpo.

De acordo com Arantes (2003, p.34), citado por Daleffe (2010):

O movimento assume uma perspectiva expressiva, pois é a partir dele que a criança, desde a mais tenra idade, manifesta suas necessidades e seu estado de bem ou mal estar, o que mobiliza o meio humano para completar e interpretar suas ações.

As experiências vividas na infância ajudam no desenvolvimento global das crianças, precisando ser instigada a desenvolver suas relações sócias, domínio do corpo e espaço juntamente com as modalidades expressivas despertando sua curiosidade para que possam adquirir novos conhecimentos. (CRAIDY e KAERCHER, 2001).

1.2 Educação Física na Educação Infantil

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, em 22 de dezembro de 1996, em seu art.26 e inciso terceiro, onde se delineia novas perspectivas para a Educação Física, tal como:

“A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”.

Sendo assim, a Educação Física na educação infantil possibilita a criança uma facilidade no desenvolvimento de suas habilidades motoras uma vez que estas habilidades servem como alicerce para sua alfabetização, auxiliando no desenvolvimento global das crianças, pois a educação física não é só a educação do físico, preocupa-se também em desenvolver o ser humano de forma integral, oferecendo oportunidades para que os educandos consigam se expressar, se socializar superando seus limites e angústias.

O conjunto de atividade física, metódicas e racionais, que se integram ao processo de educação global, visando ao pleno desenvolvimento do aparelho locomotor, bem como ao desenvolvimento normal das grandes funções vitais e ao melhor relacionamento social. (HURTADO, 1983, p.85, citado por DALEFFE, 2010).

Essas experiências motoras presente na infância auxiliaram a criança no seu desenvolvimento cognitivo. É na infância que a criança começa a conhecer o mundo exterior e através dos estímulos oferecidos a elas desenvolver suas habilidades motoras, nesta fase a educação física deve ser trabalhada como um caráter lúdico, preocupando-se em educar através do corpo desenvolvendo harmonicamente o físico, intelectual e o social auxiliando no raciocínio, nas destrezas motoras e na relação social da criança, possibilitando a essas crianças a oportunidade de tomar decisões e organizar seus pensamentos de forma prazerosa através de jogos e brincadeiras, por sua vez o professor de educação física deve preocupar-se em oferecer estímulos que desenvolva todas suas potencialidades. “Entre as múltiplas funções cumpridas pelo jogo,

destaca-se uma muito especial. Diante de uma situação nova, para adaptar-se o sujeito exercita aquilo que já aprendeu. na pratica, todavia não é possível separar adaptação de jogo, pois quando brinca a criança aprende incessantemente” (FREIRE, 1997 p.118).

Partindo-se da ideia que a Educação Física preocupa-se em desenvolver seus alunos de forma integral e acreditando que cada ser humano é único a tarefa do professor de educação física é proporcionar a seus alunos instrumentos que facilite seu desenvolvimento completando o cotidiano de sua vida escolar, aplicando o movimento como uma forma de expressão e linguagem corporal, e não mais como simples movimentos mecânicos. Segundo Grespan (1999, p.28) citado por Daleffe (2010) a prática da Educação Física:

...Favorece, seja através do jogo, da dança, da ginástica, o autocontrole, a autonomia, a socialização, a cooperação, o respeito as regras, o respeito as diferenças e limitações individuais, como também possibilita a transformação da criança e a formação da personalidade e da cidadania.

Visto que, os movimentos são indispensáveis para a sobrevivência humana, pois é através deles que exercemos nossas tarefas diárias, sendo imprescindível para nos alimentar, nos locomover, interagir com a sociedade, fazer novas descobertas, conhecer e respeitar nosso corpo além de descobrir e superar nossos limites através dos movimentos, interagindo com outras pessoas, e nos tornar um membro ativo da sociedade, e de ser um meio de comunicação não verbal através da expressão corporal, é por meio deles que as pessoas agem, se socializam, se expressão e existem. O movimento é considerado o componente de estudo e aplicação da educação física, visto que a primeira experiência de aprendizagem do ser humano ocorre através dos movimentos corporais onde a pessoa começa sua interação com o meio externo, possibilitando a criança novas descobertas e auxiliando na formação de sua individualidade.

O esquema corporal será, portanto, o ponto de partida para a construção da personalidade incipiente e estarão condicionados, da maneira consciente ou inconsciente, seus processos de adaptação ao longo de toda vida (LLEIXÁ, 2004, p.36)

É através de seus movimentos que as crianças desenvolvem as suas capacidades motoras, muitas vezes por imitar os adultos, e outras crianças que fazem parte do seu dia a dia. A criança procura imitar movimentos que acontecem ao seu redor, o que sem dúvida, lhe permitira novas formas de movimento e a ampliação de suas potencialidades de expressão (LLEIXÁ, 2004, p.173).

A educação física dentro da educação infantil é um dos primeiros caminhos para se continuar este processo de aprendizagem, buscando um desenvolvimento global caracterizados pelas experiências de movimentos oferecidos a elas onde sofrem adaptações para se inserir em grupos sócias diferentes.

É importante que, o professor de Educação Física esteja preparado para desenvolver suas habilidades motoras de acordo com sua idade cronológica adequando os estímulos apropriados a cada idade adaptando as atividades de acordo com as necessidades de cada criança, contribuindo para a educação de uma forma global. Assim, o professor fará seu papel tentando instigar a criança, estimulando-a a realizar movimentos novos que assegurem novos ajustes á conduta motora e ampliem seu repertório (LLEIXÁ, 2004, p. 142).

O professor de Educação Física se diferencia dos outros profissionais presentes na educação infantil, pois ele é o único que compreende a evolução da criança por meios de manifestações corporais de movimento, além de respeitar e perceber a importância da comunicação não verbal, proporcionando a criança explorar seu corpo, suas emoções e sensações adquiridas com as vivências motoras. A Educação Física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, levar á aprendizagem de comportamentos adequados á sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto os dados científicos e filosóficos relacionados á cultura corporal de movimento, dirigir sua vontade e sua emoção para á prática e apreciação do corpo em movimento (BETTI, 1992, citado por REDIVO, 2010).

Atualmente a Educação Física escolar apresenta características próprias contribuindo não somente para o desenvolvimento motor das crianças mas também no cognitivo e social deixando de ser vista como uma atividade prática ou de regime militar como anteriormente, exercendo um papel importante para o desenvolvimento da criança formando cidadãos e seres humanos assíduos inseridos na sociedade. Os objetivos da Educação Física escolar não está focalizado no desenvolvimento de habilidades e capacidades físicas ou de condutas motoras tidas como universais ou, ainda na busca do rendimento esportivo. De acordo com o PCN's (1997) a educação física trabalha com a compreensão dos movimentos e as transformações ocorridas com o tempo:

O trabalho na área de educação física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento. Ou, dito de outro modo, a natureza do trabalho desenvolvido nessa área tem íntima relação com a compreensão que se tem desses dois conceitos (BRASIL,1997, p.25).

A educação física ajuda no desenvolvimento da criança possibilitando a ela um conhecimento pessoal, possuindo um hábito de vida mais saudável através de ações práticas fazendo com que melhore o seu desempenho integral.

É através dos movimentos aprendidos na infância que futuramente as crianças poderão refinar esses movimentos, e através deles que alcançarão determinadas evoluções ao qual tende a ocorrer em todo ser humano provocadas pelo processo de desenvolvimento motor, conseguindo realizar e aprimorar eficazmente seus movimentos.

1.3 Desenvolvimento motor

O desenvolvimento motor é um processo sequencial e contínuo que está presente durante toda vida do ser humano, sofrendo transformações no decorrer de sua existência. “O desenvolvimento é um processo permanente que se inicia na concepção e cessa somente na morte” (GALLAHUE e OZMUN, 2005, p. 5). O processo de evolução motora está presente no dia a dia do ser humano e é de suma importância para a sua sobrevivência visto que

as primeiras manifestações humanas são através dos movimentos, movimentos estes que passarão por alterações ao longo da vida adquirindo assim maior controle do corpo e de seus movimentos. Este processo de desenvolvimento está ligeiramente relacionado com a idade cronológica que a pessoa se encontra, sofrendo influencia da família e do mundo que a cerca.

O desenvolvimento motor é a continua alteração no comportamento motor ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do individuo e as condições do ambiente (GALLAHUE e OZMUN, 2005 p.3).

O desenvolvimento motor é um processo progressivo onde as habilidades motoras são dadas pelo comportamento de cada pessoa, onde tudo pode ser considerado importante para o desenvolvimento motor da criança, cada brincadeira, jogo, convivência com outras pessoas ou lugares frequentados é um grande estímulo para o desenvolvimento das habilidades motoras de cada ser humano. Todo processo é importante para o desenvolvimento da criança desde o seu nascimento, onde o bebê começa a descobrir o seu corpo, até sua fase adulta onde consegue aprimorar seus movimentos.

As brincadeiras são o modo básico pelo qual elas tomam consciência de seu corpo e de suas capacidades motoras, bem como importante meio de desenvolver tanto habilidades motoras finas quanto habilidades motoras rudimentares (GALLAHUE e OZMUN, 2003 p.55).

Segundo Gallahue e Ozmun (2005), o processo do desenvolvimento motor são as mudanças ocorridas durante o processo de vivencia do ser humano, passando por etapas de evoluções, evoluções essas que ocorrem em todo ser humano mesmo possuindo um ritmo variável, visto que cada pessoa é um ser único e possui seu próprio tempo de desenvolvimento, mas todos sofrem transformações exercidas pelas etapas evolutivas.

O processo de desenvolvimento motor é muito complexo e demorado, pois se perpetua por toda existência humana onde as aprendizagens motoras

ocorrem de acordo com a faixa etária que a pessoa se encontra, as experiências encontradas nos primeiros anos de vida influenciara no restante da vida do ser humano. Todo ser humano está envolvido em um processo permanente de modificações motoras seja quando bebês onde utilizam os movimentos como forma de comunicação não verbal, quando crianças onde começamos a desenvolver e aprimorar as habilidades motoras ou quando adulto onde refinam as habilidades existentes. Segundo Gallahue e Ozmun (2005) todos nós estamos em constante transformação buscando adquirir movimentos com domínio e aptidão diante dos desafios encontrados num mundo em constantes transformações.

O desenvolvimento motor ocorre de acordo com a evolução da idade cronológica, mas não dependendo unicamente dela, pois o indivíduo não desenvolve somente o físico, também desenvolve o cognitivo e o social. Vários fatores que envolvam habilidades motoras e desempenho físico interagem de maneira complexa com o desenvolvimento cognitivo e afetivo, cada um desses fatores é por sua vez, afetado por uma ampla variedade de exigências biológicas, ambientais e relacionadas a tarefas específicas (GALLAHUE e OZMUN, 2005, p. 05).

As experiências motoras, vivenciadas ao longo do ciclo da vida não melhora somente o físico, mas desenvolve a pessoa como um todo, é através dos movimentos que o ser humano pode se expressar, se socializar, interagir com a sociedade, conhecer seu corpo e superar seus limites. Este processo de evolução motora ocorre gradativamente, e são as experiências e estímulos proporcionados na infância que auxiliara no controle motor futuro.

Vários autores em desenvolvimento da criança, como Gallahue e Ozmun (2005); Paim (2003); Valentini (2002); Santos (2004) concordam que, do nascimento até os 6 anos as experiências que estas crianças adquirem, determinarão que tipo de adulto ela se tornará (QUEIROZ e PINTO, 2010).

A escola é um dos ambientes que oferece lugar e experiências adequadas para que essa evolução motora ocorra possibilitando a criança o domínio de seu corpo para um desempenho motor mais habilidoso futuramente. Este processo de desenvolvimento está integrado às experiências oferecidas para as crianças, proporcionando uma melhora na execução de seus movimentos. Tanto o estímulo quanto a privação de experiências tem

potencial para influenciar o nível de desenvolvimento (GALLAHUE e OZMUN, 2005 p.80).

Segundo a concepção de Gallahue e Ozmun (2005) as evoluções motoras ocorrem pelo desenvolvimento progressivo das habilidades motoras, onde possuem etapas com estágios de evolução correspondente a idade cronológica do indivíduo. O autor apresenta as etapas de evolução motora da seguinte maneira: fase motora reflexiva, fase motora rudimentar, fase motora fundamental e fase motora especializada. Essas fases de desenvolvimento motor ocorrem de acordo com a figura nº 1. E é um modelo proposto por Gallahue e Ozmun (2005), que vai desde os movimentos de reflexos até os movimentos especializados, ocorrendo em idades cronológicas diferentes, sendo respeitada cada etapa evolução.

O desenvolvimento físico ou motor é a contínua alteração no comportamento ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente (GALLAHUE e OZMUN, 2005 p. 3).

As fases motoras citadas abaixo compreende as etapas de evolução descritas por Gallahue e Ozmun (2005) e demonstradas pela figura 01 onde foram copiladas do livro *Compreendendo o Desenvolvimento Motor Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos*:

1.4 Fase motora reflexiva

Nesta etapa os movimentos são de natureza reflexiva e involuntária, esta fase ocorre até o 1º ano de idade da criança, onde através do toque a criança começa a descobrir seu corpo e o mundo que a cerca. Esta fase se subdividindo em dois estágios. O 1º estágio de codificação de informações, que vai aproximadamente até o 4 mês de vida da criança, onde o indivíduo começa a reunir informações para buscar alimento e encontrar proteção, esta fase se caracteriza por atividade motora involuntária. O 2º estágio o de decodificação de informações, que está presente a partir do 4º mês do bebê e vai até um ano de idade. Nesta etapa a criança começa o processamento das informações adquiridas, substituindo a atividade motora involuntária pelo controle voluntário

dos movimentos, já possuindo informações armazenadas e não respondendo a um simples estímulo como na fase anterior.

1.5 Fase de movimentos rudimentares

Esta fase ocorre até o 2º ano de vida da criança e tem como característica os primeiros movimentos voluntários para sua sobrevivência, onde começam a realizar tarefas manipulativas (alcançar, agarrar e soltar) e movimentos locomotores (arrastar-se, engatinhar e caminhar). Esta fase se divide em duas etapas. A 1ª de inibição se inicia do nascimento até o 1º ano, o bebê começa a realizar os movimentos voluntários, mas sem muito controle do seu corpo, são realizados movimentos descontrolados. A 2ª fase é a de pré-controle ocorre a partir de 1º ano de idade onde a criança começa a ter maior precisão e controle de seus movimentos, ocorrendo um crescimento na eficiência motora.

1.6 Fase de movimentos fundamentais

Compreende a etapa onde a criança começa a explorar e experimentar sua capacidade motora ampliando suas capacidades de movimentos no ambiente que está inserido, produzindo movimentos eficientes, que ocorre a partir do 2º ano de vida e vai até o 7º ano. Esta etapa está dividida em três fases gradativas de acordo com a idade cronológica da criança. A 1ª fase compreende o estágio inicial que vai de 2 a 3 anos e se caracteriza pelo uso exagerado do corpo possuindo um déficit de coordenação, são as primeiras tentativas orientadas da criança. A 2ª fase compreende o estágio elementar presente a partir do 4º ano de vida da criança, que por sua vez trás consigo um maior controle e coordenação dos movimentos realizados, embora esses movimentos já sejam mais bem coordenados eles ainda são restritos e excedidos. A última etapa compreende o estágio maduro esta associada aos movimentos eficazes, controlados e coordenados surgindo a partir do 6º ano de vida, onde conseguem realizar atividades com objetos em movimento.

1.7 Fase de movimentos especializados

Nesta etapa são realizadas atividades motoras mais complexas e refinadas que atuam como ferramenta para desempenhar atividades da vida

diária, possuindo um maior controle motor. Nesta fase a criança já consegue pular em um pé só. Este passo abrange idade entre 7 a 14 anos, que são subdivididas em três estágios. O transitório que compreende idade entre 7 e 10 anos, nesta etapa já se consegue combinar e ampliar suas atividades motoras, com maior precisão e controle realizando novas combinações motoras. O segundo estágio que é o de aplicação se desenvolve a partir dos 11 anos e se sucede até os 13 anos, caracterizado por possuir sofisticações cognitivas, realizando atividades em grupos sendo capaz de tomar numerosas decisões como aplicar estratégias a jogos. E por fim, o estágio de utilização permanente compreendido após os 14 anos de idade onde ocorrerá durante toda a vida do indivíduo. Representa o auge do desenvolvimento motor que o indivíduo adquiriu durante toda sua vida, possuindo um contínuo refinamento das habilidades específicas. Segundo o autor pode ocorrer variações nestas fases descritas de acordo com cada criança.

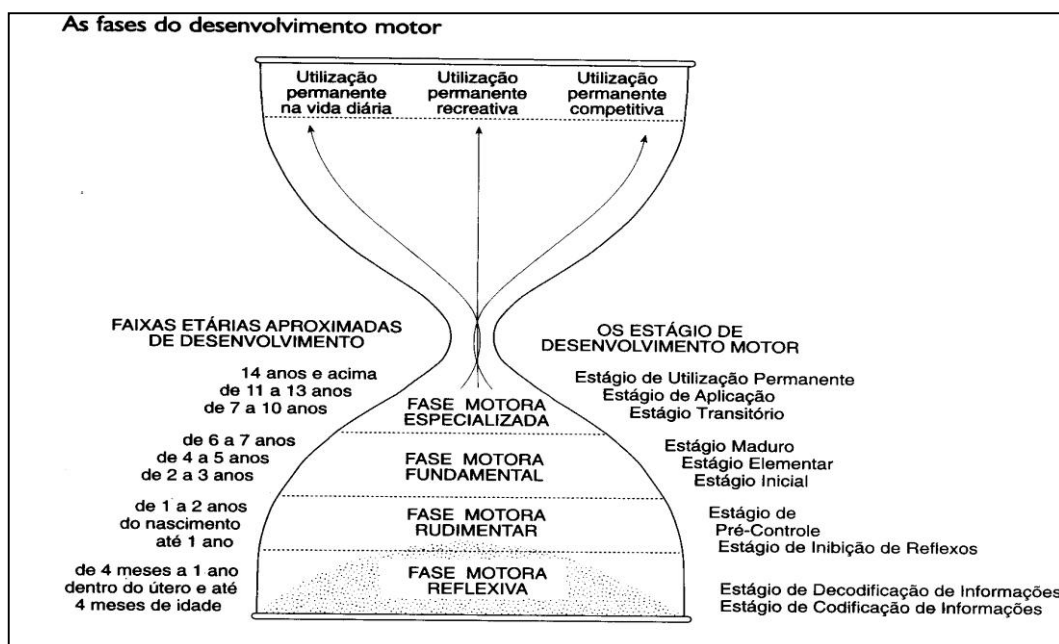


Figura 01: Fases do desenvolvimento motor.
Fonte: Gallahue e Ozmun (2005 p. 57).

De acordo com as fases de desenvolvimento motor proposta por Gallahue e Ozmun (2005) na educação infantil as criança com idade entre 4 a 6 anos compreende a fase dos movimentos fundamentais onde o correr, saltar, arremessar, receber, quicar, chutar são algumas das características presente nesta etapa e seus ajustes variam de acordo com as atividades oferecidas a

elas proporcionando uma melhora na execução desses movimentos.

A escola deve proporcionar a criança maiores oportunidades de adquirir experiências motoras, além de auxiliar no convívio dos educandos com as diferenças adquiridas com isso experiência e novas culturas corporais de movimento, proporcionando um estilo de vida mais ativo.

Como professores, somos responsáveis para atender as necessidades de desenvolvimento de todas as crianças, lhes proporcionando experiências motoras que as estimulem e desafiem, com o objetivo de atingir um maior potencial, promovendo sua autonomia.

Quando falamos em desenvolvimento motor, percebemos que o ser humano adquire novas experiências corporais durante toda sua vida sofrendo uma série de influências, necessitando ainda de estímulos seja familiar, social ou escolar para que possa desenvolver positivamente esse aspecto, portanto a educação física ajudará neste processo de desenvolvimento, criando novas oportunidades e experiências motoras.

Para desenvolver suas habilidades motoras é necessário que o ser humano desenvolva alguns elementos básicos para alcançar esses movimentos desejados, esses elementos básicos se fazem necessários para que ocorra um desenvolvimento motor mais habilidoso, os elementos básicos existentes no processo evolutivo motor compreendendo a motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização temporal, organização espacial e lateralidade. Todos esses elementos são indispensáveis para que se executem movimentos com qualidade e garantam futuras evoluções motoras.

2 Conceitos sobre os elementos básicos do desenvolvimento motor

2.1 Motricidade Fina:

Habilidades motoras finas requerem a capacidade de controlar os músculos pequenos do corpo, a fim de atingir a execução bem-sucedida da habilidade (MAGILL 1984, citado por BALBÉ e outros 2009). A motricidade fina representa um dos movimentos mais utilizados pelo ser humano, que compreende a execução de movimentos finos e controlados como, por exemplo: recortar, desenhar, escrever, amarrar cadarços e abotoar roupas, exigindo movimentos precisos de pequenos músculos podendo ser trabalhadas de forma específica. A motricidade Fina “é uma atividade de movimento

especialmente pequena, que requer um emprego de força mínima, mas grande precisão ou velocidade ou ambos, sendo executada principalmente pelas mãos e dedos, às vezes também pelos pés” (MEINEL, 1984, p.154, citado por BALBÉ e outros 2009).

2.2 Motricidade global:

Segundo Batistella (2001, citado por BALBÉ e outros 2009), a dos movimentos globais complexos, que se desenrolam num certo período de tempo e que exigem a atividade conjunta de vários grupos musculares.

A motricidade global utiliza-se de músculos maiores a fim de realizar movimentos mais amplos como por exemplo correr, a motricidade global se desenvolve primeiro que a motricidade fina visto que a motricidade fina necessita de movimentos mais bem controlados e coordenados ao contrario da motricidade global, mas esse controle de movimentos não deixa de ser importante pois auxilia na melhoria da execução desses movimentos e futuramente um refinamento desta tarefa.

A coordenação global e as experimentações feitas pela criança levam a adquirir a dissociação do movimento, levando-a a ter condições de realizar diversos movimentos simultaneamente, sendo que cada um destes movimentos pode ser realizado com membros diferentes sem perder a unidade do gesto (OLIVEIRA, 2001, citado por BALBÉ e outros 2009).

2.3 Equilíbrio

Asher (1975) citado por Balbé e outros (2009), considera que as variações da postura estão associadas a períodos de crescimento, aparecendo como uma resposta aos problemas de equilíbrio que costumam ocorrer segundo as mudanças nas proporções corporais e seus segmentos.

O equilíbrio considerado como o estado de um corpo, quando distintas e encontradas forças que atuam sobre ele se compensam e se anulam mutuamente. Desde o ponto de vista biológico, a possibilidade de manter posturas, posições e atitudes indica a existência de equilíbrio (MAGILL, 2000 citado por BALBÉ e outros 2009).

O equilíbrio pode ser considerado como a sustentação do corpo em qualquer posição, fazendo com que a pessoa possa manter o controle do seu

corpo, este controle corporal ajudara na execução de movimentos mais complexos e precisos, auxiliando na realização de tarefas diárias.

2.4 Esquema corporal

O esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo (WALLON, 1975, citado por BALBÉ e outros 2009).

O controle do corpo pode ser considerado como a imagem que temos sobre o nosso corpo e o conhecimento que apresentamos sobre ele, bem como controlamos esse corpo e seus movimentos através de ações realizadas diariamente. Este controle corporal possibilita a criança, a consciência da existência de seu corpo fazendo com que a criança realize ações e tome atitudes próprias.

“A personalidade se desenvolverá a uma progressiva tomada de consciência de seu corpo, de seu ser, de suas possibilidades de agir e transformar o mundo à sua volta” (PEREIRA, 2002, citado por BALBÉ e outros 2009).

2.5 Organização espacial

A organização espacial depende simultaneamente da estrutura de nosso próprio corpo (estrutura anatômica, biomecânica, fisiológica, etc.), da natureza do meio que nos rodeia e de suas características (ROSA NETO, 1996, citado por BALBÉ e outros 2009).

Posso destacar a organização espacial como a percepção do espaço e como vamos utilizar deste espaço para realizar nossas tarefas diárias utilizando-se do corpo para nos deslocar de um lado para o outro no ambiente em que estamos inseridos, além de nos auxiliar na percepção de objetos existentes a nossa volta conseguindo diferenciar tamanhos e formas.

Todas as modalidades sensoriais participam pouco ou muito na percepção espacial: a visão; a audição; o tato e o olfato. A orientação espacial designa nossa habilidade para avaliar com precisão a relação física entre nosso corpo e o meio ambiente, e a tratar as modificações no curso de nossos deslocamentos (OLIVEIRA, 2001, citado por BALBÉ e outros 2009).

2.6 Organização temporal

A organização temporal pode ser analisada de forma a compreender como o ser humano se organiza durante os acontecimentos de sua vida e os intervalos entre um acontecimento de outro, possuindo noção de hora e data, duração dos acontecimentos e lembrança sobre os acontecimentos, enfim reorganizar seus pensamentos para repetir ou pronunciar determinado fato que ocorreu em sua vida.

Assim aparecem os dois grandes componentes da organização temporal, a ordem e a duração, que o ritmo reúne, o primeiro define a sucessão que existe entre os acontecimentos que se produzem, uns a continuação de outros, numa ordem física irreversível; a segunda permite a variação do intervalo que separa os dois pontos, o princípio e o fim de um acontecimento.

Esta medida possui diferentes unidades cronométricas como o dia e suas divisões, horas, minutos e segundos. A ordem ou distribuição cronológica das mudanças ou acontecimentos sucessivos representa o aspecto qualitativo do tempo e a duração seu aspecto quantitativo (ROSA NETO, 1996, citado por BALBÉ e outros 2009).

2.7 Lateralidade

A lateralidade nada mais é do que nossa preferência por algum lado de nosso corpo (esquerda ou direita) concretizando alguma tarefa desejada utilizando assim do ato físico e de preferência para a realização eficaz da tarefa almejada, como, por exemplo, a prioridade em se utilizar de uma das mãos para escrever.

A lateralidade é a preferência da utilização de uma das partes simétricas do corpo: mão, olho, ouvido, perna; a lateralização cortical é a especialidade de um dos dois hemisférios enquanto ao tratamento da informação sensorial ou enquanto ao controle de certas funções (OLIVEIRA, 2001 citado por BALBÉ e outros 2009).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Área de Estudo

O estudo foi realizado em uma escola particular na cidade de Ponta Porã-MS. Onde participaram da pesquisa alunos com faixa etária entre quatro e cinco anos, de ambos gêneros.

Método

Este trabalho foi concretizado através de uma pesquisa realizada com caráter qualitativo e quantitativo, que teve como objetivo um estudo de caso alcançado através de testes motores.

Segundo Menga e Lüdke (1986) o estudo de caso é o estudo de um caso, seja ele simples ou específico, complexo ou abstrato. O caso é sempre bem delimitado, podendo ser similar a outros, mas ao mesmo tempo distinto pois tem um interesse próprio e singular.

Maia (2011) utilizando-se da abordagem de um estudo quali-quantitativo esclarece que, os dados quantitativos possibilitam a compreensão da abrangência do fenômeno as informações qualitativas permitem conhecer o significado que as pessoas atribuem aos fenômenos, assim podem ser complementares.

Antes de se chegar ao estudo de caso foi realizada uma revisão bibliográfica, com variadas fontes. Após esta revisão bibliográfica foi encaminhado um esclarecimento da pesquisa a coordenação da escola, em seguida foi solicitado aos pais e responsáveis das crianças uma autorização para a participação das mesmas na pesquisa, onde receberam um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (anexo 01), somente após assinarem o termo é que se deu início a realização da pesquisa.

Os testes motores ocorreram em uma escola particular na cidade de Ponta Porã-MS com crianças de ambos os gêneros entre 4 e 5 anos até a realização dos testes. Antes de realizar os testes com as respectivas crianças expliquei a elas como os testes seriam aplicados e o que cada uma teria que fazer na realização da pesquisa, após esclarecer todas as dúvidas demonstrei cada um dos testes (os testes foram realizados individualmente, portanto explicava e demonstrava como ocorreria o teste para cada criança, após minha

explicação e demonstração a criança realizava a determinada prova só após realizar por completo o primeiro teste é que se dava início ao segundo, novamente a criança só realizava o segundo teste após minha explicação e demonstração e assim sucessivamente até o termino do exame) .

Os testes motores realizados neste trabalho foram compilados do Professor Dr. Francisco Rosa Neto. Estudos sobre a motricidade infantil, em geral, são realizados com objetivo de conhecer melhor as crianças e de poder estabelecer instrumentos de confiança para avaliar, analisar e estudar o desenvolvimento de alunos em diferentes etapas evolutivas (Rosa Neto, 2002).

Nesta perspectiva, Rosa Neto (2002) propõe uma Escala de Desenvolvimento Motor composta por uma bateria de testes para avaliar o desenvolvimento motor de crianças dos 2 aos 11 anos de idade.

A Escala de Desenvolvimento Motor proposta por Rosa Neto (2002) compreende testes motores para averiguar a motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal (controle do corpo), organização espacial, organização temporal e lateralidade das crianças observadas.

O teste de motricidade fina para as crianças com 4 anos (Figura 02) foi realizado da seguinte maneira , o teste consistia em inserir a linha na agulha, a linha possuía 15 cm, onde passava por entre os dedos das crianças, para cada criança haviam dois ensaios, após os ensaios as crianças possuíam 9 segundos para realizar o devido teste.



Figura 02: Motricidade fina para crianças com 4 anos. Manual de Avaliação Motora – EDM.
Professor Dr. Francisco Rosa Neto.

Já as crianças de 05 anos teriam que dar um nó simples com um cordão de sapato contendo 45 cm de comprimento em um lápis, foi aceito qualquer tipo de nó desde que não se desmancha se (Figura 03), inicialmente demonstrei como eles fariam o nó em um lápis, logo após a minha demonstração eles realizaram o teste.

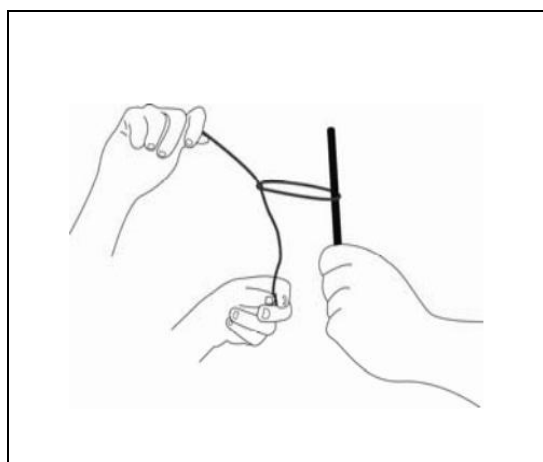


Figura Nº 03: Motricidade fina para crianças com 5 anos.
Manual de Avaliação Motora – EDM. Professor Dr. Francisco Rosa Neto.

O teste de motricidade global com crianças de 4 anos (Figura 04) foi aplicado da seguinte forma, cada criança deveria dar oito saltos sucessivos em um mesmo lugar com as pernas ligeiramente flexionadas, onde era considerado erro quando a criança caía sobre os calcanhares, ou os movimentos não eram simultâneos, cada criança possuía duas tentativas para se realizar o teste.



Figura Nº 04: Motricidade global para crianças com 4 anos.
Manual de Avaliação Motora – EDM. Professor Dr. Francisco Rosa Neto.

Já o teste para averiguar a motricidade global de crianças com 5 anos (Figura 05) consistia em saltar em uma altura de 20 cm sem tocar no fio, cair ou encostar as mãos no chão possuindo três tentativas onde duas teriam que ser positivas.



Figura Nº 05: Motricidade global para crianças com 5 anos.
Manual de Avaliação Motora – EDM. Professor Dr. Francisco Rosa Neto.

O equilíbrio em crianças de 4 anos foi averiguado da seguinte forma, cada criança teria que manter os pés juntos, mãos apoiadas nas costas e o tronco flexionado sem mover os pés ou flexionar as pernas durante dez segundos possuindo duas tentativas conforme demonstra a figura 06.



Figura Nº 06: Equilíbrio para crianças com 4 anos.
Manual de Avaliação Motora – EDM. Professor Dr. Francisco Rosa Neto.

Já o equilíbrio com as crianças de 5 anos teria sido realizado da seguinte maneira, manter-se nas pontas dos pés com olhos abertos, pés juntos

e braços ao longo do corpo durante dez segundos sem desequilibrar possuindo três tentativas cada, (Figura 07)

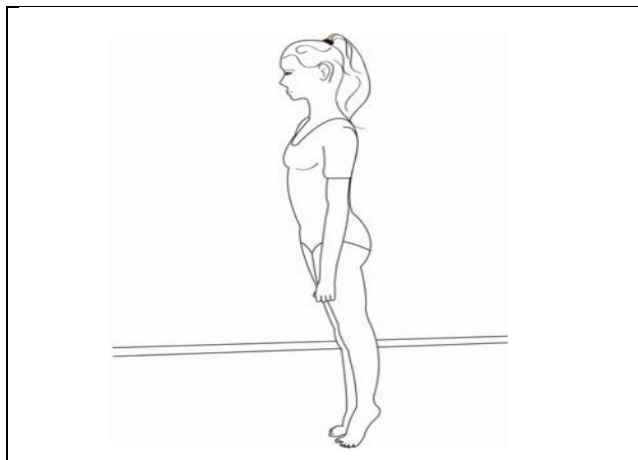
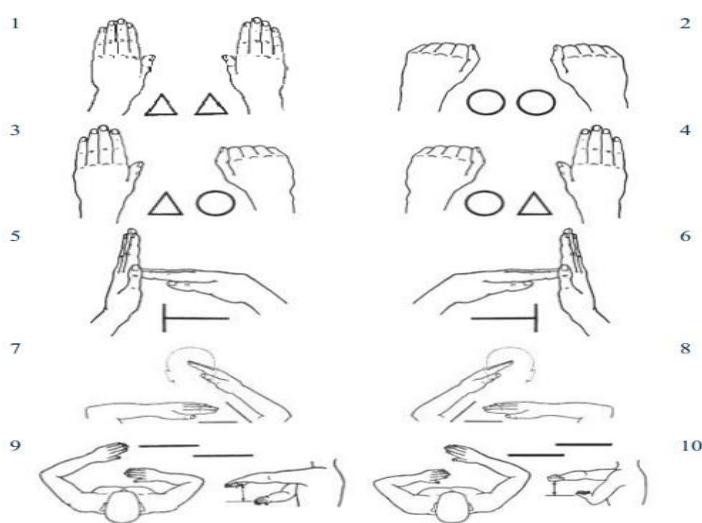


Figura N° 07: Equilíbrio para crianças com 5 anos.
Manual de Avaliação Motora – EDM. Professor Dr. Francisco Rosa Neto.

O teste de esquema corporal (controle do corpo) foi realizado da mesma maneira para ambas as idades (4 e 5 anos) onde cada criança teria que reproduzir gestos simples de mãos e braços realizados por mim, conforme demonstra a figura 08. A única diferença na execução deste teste realizado por ambas idades se deu nas pontuações, onde cada idade cronológica possuía uma pontuação diferenciada, sendo que para as crianças com 4 anos a pontuação era entre 13 e 16 acertos, e para os educandos com 5 anos a pontuação se dava entre 17 e 20 acertos.



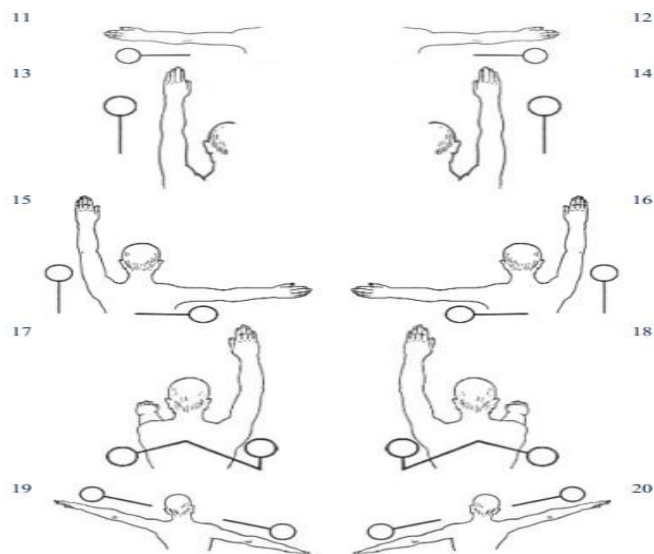


Figura Nº 08: Esquema corporal para crianças com 4 e 5 anos.
Manual de Avaliação Motora – EDM. Professor Dr. Francisco Rosa Neto.

A averiguação da organização espacial de crianças com 4 anos figura 09, se deu da seguinte maneira foi colocados em uma mesa palitos de diferentes comprimentos 5 e 6 cm, onde a crianças teria que mostrar qual palito era mais longo, repetindo três vezes a prova trocando as posições dos palitos, a criança teria um resultado positivo se acertasse três de três tentativas ou cinco de seis tentativas.

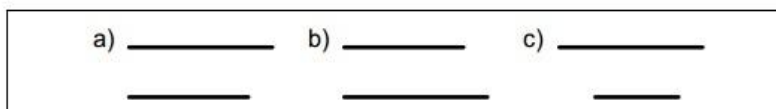


Figura Nº 09: Organização espacial para crianças com 4 anos.
Manual de Avaliação Motora – EDM. Professor Dr. Francisco Rosa Neto.

Já a observação da organização espacial com as crianças de 5 anos ocorre conforme a figura 10. Elas realizaram um teste de paciência, onde possuíam um retângulo de 14cm X 10cm, ao seu lado outro retângulo cortado na diagonal ficando com duas partes iguais, com esta duas partes iguais teriam que formar um novo retângulo semelhante ao primeiro, possuindo três tentativas durante 01 min.

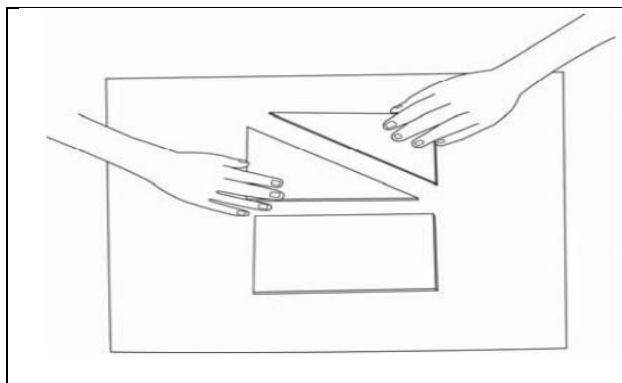


Figura Nº 10: Organização espacial para crianças com 5 anos.
Manual de Avaliação Motora – EDM. Professor Dr. Francisco Rosa Neto.

O teste de organização temporal foi realizado com as estruturas temporais de frases da mesma maneira para as crianças de 4 e 5 anos, diferenciando apenas os números de sílabas para cada faixa etária. As crianças com 4 anos teriam que repetir as frases ditas pelo examinador contendo entre 5 e 6 sílabas. As crianças com 5 anos também teriam que repetir as frases, mas com diferença na quantidade de sílabas estas possuíam entre 7 e 8 sílabas, onde os educandos não podiam confundir as ordens das palavras e as frases não podiam ser repetidas pelo examinador.

Igualmente a testes aplicados anteriormente as provas de lateralidade se realizaram da mesma maneira para ambas as faixas etárias, foi observada a lateralidade das mãos conforme demonstra a figura 11, com os testes motores de lançar a bola, cortar papel, escrever ou pintar.



Figura Nº 11: Lateralidade para crianças com 4 e 5 anos.
Manual de Avaliação Motora – EDM. Professor Dr. Francisco Rosa Neto.

A lateralidade dos olhos foi observada através de um telescópio, e um cartão de 15 X 25 cm com um furo no centro demonstrado pela figura 12.



Figura Nº 12: Lateralidade para crianças com 4 e 5 anos.
Manual de Avaliação Motora – EDM. Professor Dr. Francisco Rosa Neto.

A lateralidade dos pés foi observada através de chutes em bola (figura 13), onde as crianças possuíam duas tentativas para segurar a bola com uma das mãos soltando a mesma e chutar sem que a bola toca-se no chão.



Figura Nº 13: Lateralidade dos pés para crianças com 4 e 5 anos.
Manual de Avaliação Motora – EDM. Professor Dr. Francisco Rosa Neto.

Os testes aplicados foram fundamentados nos testes concretizados pela escala de Desenvolvimento Motor (EDM) proposta pelo professor Dr. Francisco Rosa Neto (2002), e teve como objetivo principal a averiguação dos elementos básicos das capacidades motoras presente no longo processo de desenvolvimento motor sofrido pelo homem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os testes motores foram realizados em uma escola particular na cidade de Ponta Porã - MS, onde participarão da pesquisa crianças de 04 e 05 anos de ambos os sexos. Antes da realização da pesquisa foi entregue aos pais e/ou responsáveis dos respectivos alunos um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE, anexo 01). Foram entregues no total 35 pedidos de autorizações, onde se autorizou apenas 24 crianças. Sendo que 07 educandos possuíam idade de 4 anos, 3 destes pertencem ao sexo feminino e 4 ao sexo masculino. Também foram autorizadas a participar da pesquisa 17 crianças com 05 anos, sendo 08 do sexo feminino e 09 do sexo masculino. Os testes motores realizados seguem os padrões concretizados pelo Professor Dr. Francisco Rosa Neto.

Os resultados apresentados a seguir serão divididos pela faixa etária, assim sendo em 2 grupos. Grupo 01 (crianças de 05 anos), Grupo 02 (crianças com 4 anos), sem divisão de gêneros visto que não houve diferenças estatisticamente significativas entre eles.

Os resultados apresentados a seguir são os obtidos através da realização dos exames com as crianças do grupo 01 (05 anos) e do grupo 02 (04 anos).

Teste 01 (motricidade fina):

A tabela 01 mostra a prevalência da motricidade fina nas crianças do grupo 01(05 anos) e um déficit de motricidade fina no grupo 02 (04 anos). De maneira geral, a motricidade fina aparece com um bom índice nas crianças pesquisadas, sendo que no total de 100% (n = 24) de crianças que participarão do teste, 75% (n = 18) possui uma boa motricidade fina conseguindo concluir o teste com facilidade, e 25% (n = 06) não concluíram o respectivo teste apresentando dificuldades neste aspecto motor.

As crianças participantes do grupo 01 (n = 17) apresentam uma boa motricidade fina, onde 76.4 % (n = 13) findarão o teste e 23.5% (n = 04) apresentaram dificuldades para a conclusão da respectiva avaliação.

Os educandos participantes do grupo 02 (n = 07) apresentaram um déficit na execução do teste proposto para averiguação da motricidade fina,

onde 71.4% (n = 05) apresentarão dificuldades para concluir a avaliação, e 28.5% (n = 02) findarão a respectiva avaliação.

Tabela 01: Classificação do percentual de indivíduos sobre a motricidade fina.

Motricidade Fina	Grupo 01	Grupo 02	Total (n °)	Total %
Concluíram o teste	13 crianças	02 crianças	15 crianças	62.5 %
Não concluíram o teste	04 crianças	05 crianças	09 crianças	37.5 %

Nota: Organização da autora.

A figura N° 14 a demonstra a participação das crianças pesquisadas com idade de 05 anos realizando o teste de motricidade fina.

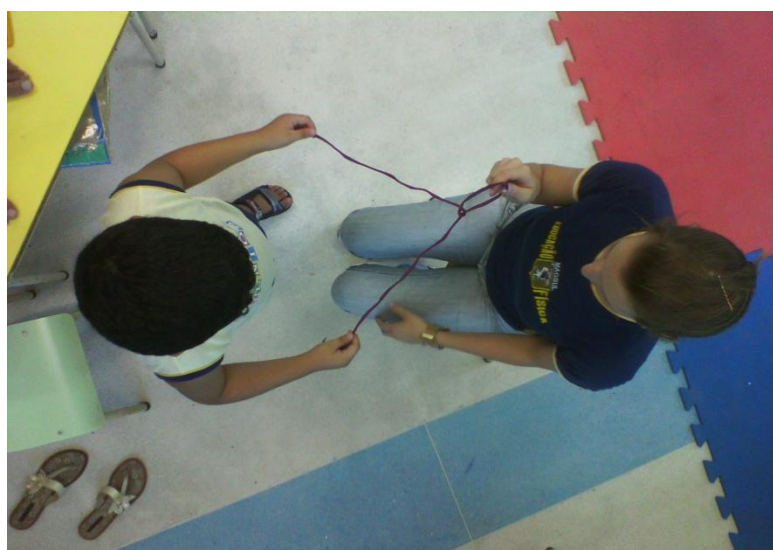


Figura N°14: Aplicação do teste de motricidade fina para as crianças com 05 anos.

Com base nos resultados obtidos através da avaliação de motricidade fina constatou-se que o percentual dos educandos que não conseguiram realizar o teste foi menor que os que realizaram o teste com sucesso.

Concluindo-se que, de acordo com Rosa Neto (2002) este grupo de alunos apresenta uma boa motricidade fina visto que a grande maioria realizou o teste com louvor.

Teste 02 (motricidade global):

Os resultados obtidos para averiguar a motricidade global das crianças pesquisadas são encontrados na tabela n ° 02, onde demonstram o percentual de cada faixa etária, seguindo os parâmetros de pesquisa proposto por Rosa Neto.

Com base no percentual obtido após a realização do teste de

motricidade global, pode constatar-se que as crianças pesquisadas possui um domínio motor maior no que se diz respeito a motricidade global, no total de 100% (n = 24) das crianças pesquisa 87.5 % (n = 21) concluíram o teste com louvor sem encontrar qualquer dificuldade na realização do mesmo, e apenas 12.5% (n = 3), do percentual das crianças não concretizaram a avaliação encontrando dificuldades na execução do teste motor.

As crianças participantes do grupo 01 apresentaram 100% de aproveitamento onde os 17 educandos pertencentes a esse grupo findaram o teste sem apresentar dificuldades. No que se refere as crianças do grupo 02, novamente encontraram dificuldades na realização do teste comparadas com as crianças pertencentes ao 1º grupo, onde 57.14% (n = 04) findaram o teste sem problemas e 42.85 % (n = 03) não conseguiram concluir o exame.

Tabela 02: Classificação do percentual de indivíduos sobre a motricidade global.

Motricidade Global	Grupo 01	Grupo 02	Total (n °)	Total %
Concluíram o teste	17 crianças	04 crianças	21 crianças	87.5 %
Não concluíram o teste	00 crianças	03 crianças	03 crianças	12.5%

Nota: Organização da autora.

A figura Nº 15 evidencia como foi a realização do teste de motricidade global com as crianças de 05 anos.



Figura Nº 15: Aplicação do teste de motricidade global para as crianças com 05 anos.

A prevalência da motricidade global nos educandos pesquisados e bem maiores em comparação com os resultados obtidos após a execução do teste de motricidade fina, possuindo um percentual maior de crianças que findaram o

teste com sucesso, apresentando um domínio motor maior no que se diz respeito a motricidade global.

Teste 03 (equilíbrio):

Os resultados obtidos para verificação do equilíbrio são encontrados na terceira tabela, onde exhibe as conclusões alcançadas após a aplicação do teste. Um total de 58.33 % (n = 14) se mostraram possuir um bom domínio de corpo realizando com destreza o teste proposto, o percentual dos educandos que não findaram o teste é de 41.66 % (n = 10), os valores apresentados demonstram que o percentual de crianças que findaram a prova é maior do que as crianças que não concluíram o teste como esperado.

Os educandos do grupo 01 novamente se saíram melhor do que os pertencentes ao grupo 02, um total de 58.82 % (n = 10) dos educandos do grupo 01 findaram o teste com sucesso, enquanto os educando do grupo 02 alcançaram um percentual de 57.14 % (n = 04). As crianças que apresentaram um déficit no elemento motor representam 41.17 % (n = 07) dos educandos pertencentes ao grupo 01, e 42.85 % (n = 03) dos educandos correspondente ao grupo 02.

Tabela 03: Classificação do percentual de indivíduos sobre o equilíbrio.

Equilíbrio	Grupo 01	Grupo 02	Total (n °)	Total %
Concluíram o teste	10 crianças	04 crianças	14 crianças	58.33 %
Não concluíram o teste	07 crianças	03 crianças	10 crianças	41.66 %

Nota: Organização da autora.

Os resultados encontrados após a aplicação da avaliação realizada para averiguar o equilíbrio das crianças, nos mostra que 41.66% possuem dificuldade neste elemento básico do processo de desenvolvimento motor.

O teste de equilíbrio pode ser verificado nas crianças de 04 anos conforme demonstra a figura Nº 16.



Figura Nº 16: Aplicação do teste de equilíbrio para as crianças com 04 anos.

Teste 04 (esquema corporal) Grupo 01.

O resultado obtido para averiguar o controle do corpo das crianças é alcançado através de pontuações (acertos), onde para possuir um bom controle corporal os educandos do grupo 01 necessitavam apresentar entre 17 e 20 acertos. Os resultados obtidos no exame do grupo 01 são encontrados na figura 17.

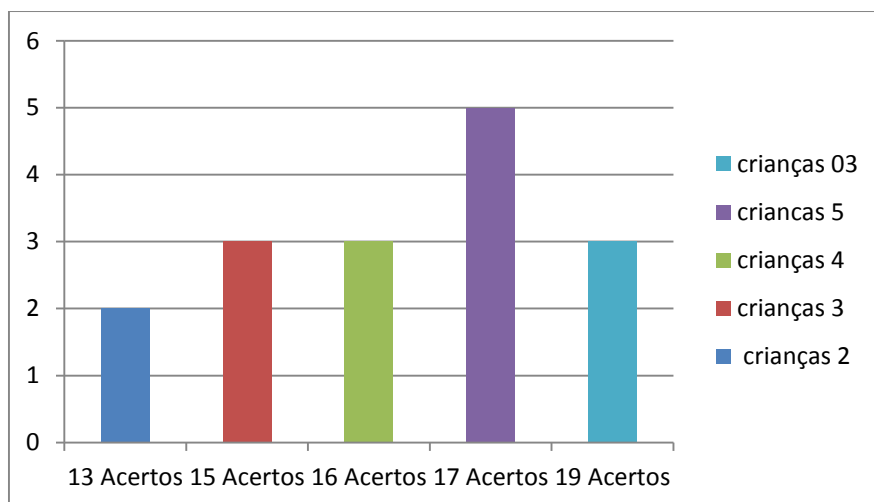


Figura Nº 17: Classificação de indivíduos do grupo 01 sobre o esquema corporal.

Pode se considerar que neste exame as crianças do grupo 01 apresentaram mais dificuldades comparadas aos testes anteriores, pois a maioria dos educandos não apresentaram um bom desempenho quanto ao controle corporal, visto que 9 das 17 crianças pesquisadas apresentarão entre

13 e 16 acertos, ficando abaixo da média proposta pela escala de avaliação motora de Rosa Neto.

Teste 04 (esquema corporal) Grupo 02.

Os educandos do grupo 02 deveriam apresentar pontuações entre 13 á 16 acertos, as verificações dos resultados obtidos na aplicação do teste para examinar o esquema corporal dos educandos pertencentes ao grupo 02 são obtidas através da figura N° 18.

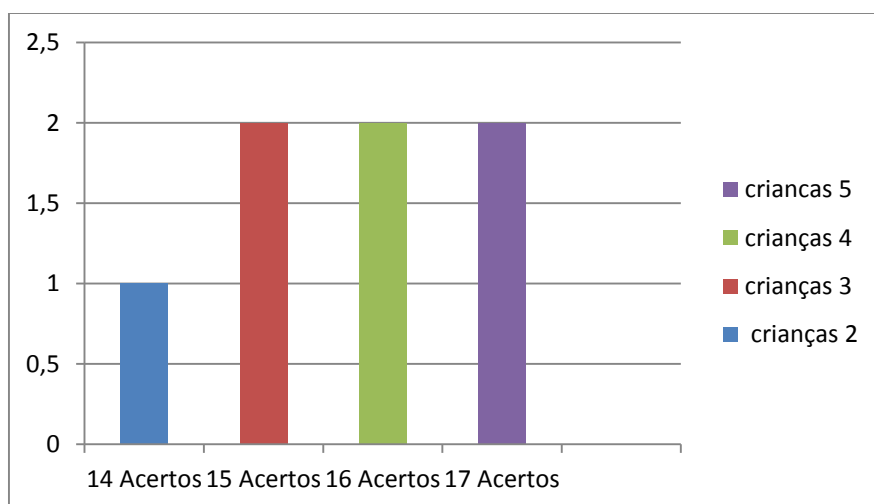


Figura N° 18: Classificação de indivíduos do grupo 02 sobre o esquema corporal.

Verificou-se que neste aspecto de elemento motor as crianças do grupo 02 superaram as crianças do grupo 01, visto que apresentaram ótimo rendimento no aspecto de controle corporal, constatando-se que alguns superaram a média (acerto), proposto por Rosa Neto (2002), onde houve 100% de aproveitamento dos educandos pertencentes a este grupo.

O controle corporal foi verificado nas crianças de 04 e 05 anos com a aplicação do mesmo teste motor, onde é demonstrado pela imagem N° 19.



Figura Nº 19: Aplicação de controle corporal para as crianças com 04 e 05 anos.

Teste 05 (organização espacial):

A tabela 04 mostra a novamente a prevalência do grupo 02 em relação ao grupo 01, verificando que 71.42 % (n = 5) dos educandos do grupo 02 concluíram o teste com louvor, enquanto as crianças do grupo 01 apresentaram um percentual positivo igual a 41.17 % (n = 7), enquanto somente 28.57 % (n = 2) das crianças do grupo 02 não finalizaram o teste, onde as crianças pertencentes ao grupo 01 cerca de 58.72 % (n = 10) não conseguiram concluir o respectivo teste motor.

De uma forma geral o domínio sobre a organização espacial encontram-se em igualdade percentual pois cerca de 50% (n = 12) das crianças finalizaram o teste e 50% (n = 12) não concluíram o teste.

Tabela 04: Classificação do percentual de indivíduos sobre a organização espacial.

Equilíbrio	Grupo 01	Grupo 02	Total (n °)	Total %
Concluíram o teste	07 crianças	05 crianças	12 crianças	50 %
Não concluíram o teste	10 crianças	02 crianças	12 crianças	50 %

Nota: Organização da autora.

Fica evidenciado que a organização espacial está distribuída igualmente nas crianças que conseguiram completar o teste e as crianças que não finalizaram o mesmo. A figura Nº 20 demonstra como foi realizado o teste de organização espacial nas crianças com 04 anos.

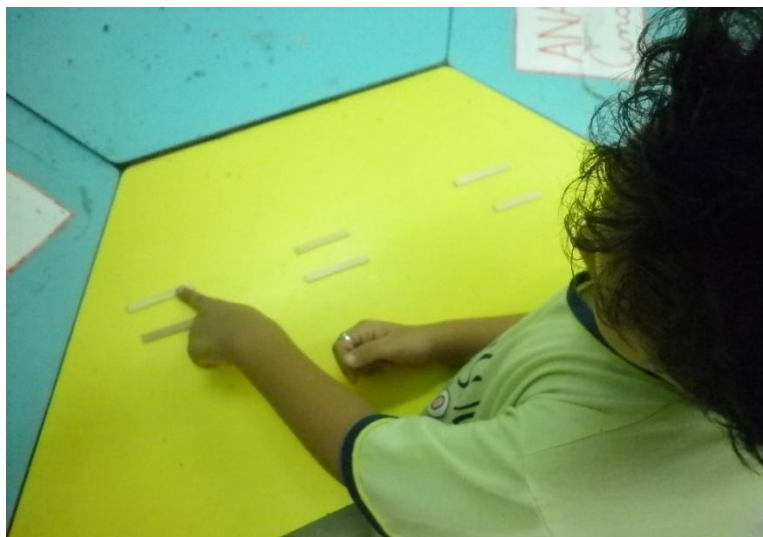


Figura Nº 20: Aplicação do teste de organização espacial para as crianças com 04 anos.

Teste 06 (organização temporal) Grupo 01.

Os resultados obtidos através do exame aplicado para averiguar a organização temporal das crianças do grupo 01 esta exposto na figura Nº 21, onde as crianças necessitavam reproduzir uma das duas frases, alcançando assim um resultado positivo.

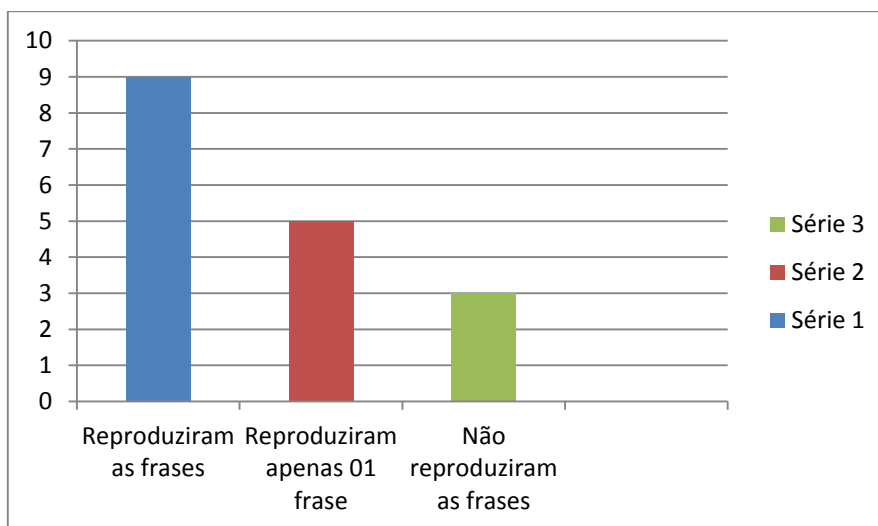


Figura Nº 21: Classificação de indivíduos do grupo 01 sobre a organização temporal.

Pode-se concluir que neste teste os resultados obtidos foram positivos, uma vez que para possuir um bom desempenho a criança necessitava reproduzir ao menos uma das duas frases proposta. Onde 14 crianças (séries

01 e 02) alcançaram este objetivo, e apenas 3 educandos (série 03) não conseguiram concluir nem uma das frases.

Teste 06 (organização temporal) Grupo 02.

Os resultados alcançados para averiguar a organização espacial das crianças pertencentes ao grupo 02 são encontradas na figura Nº 22, onde 4 crianças reproduziram as duas frases, 2 reproduziram apenas uma das frases propostas e apenas 1 educando não reproduziu nenhuma das frases propostas.

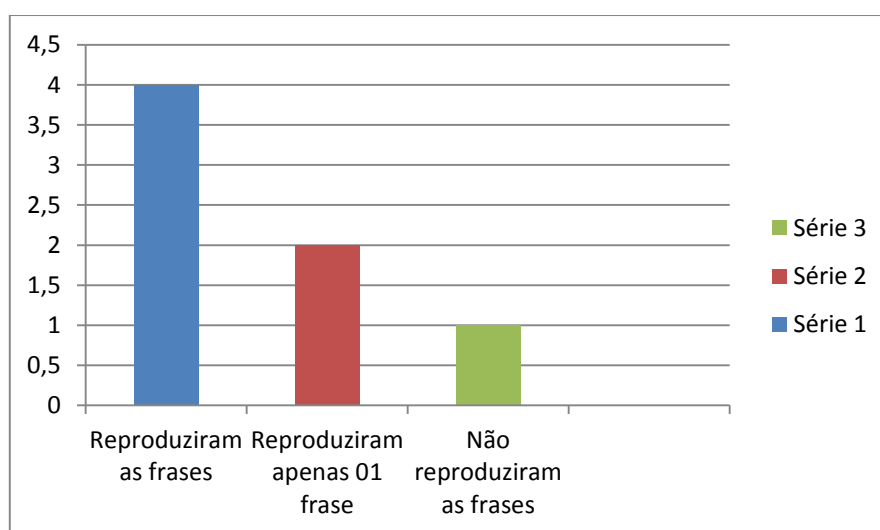


Figura Nº 22: Classificação de indivíduos do grupo 02 sobre a organização temporal.

Os educandos apresentaram um resultado positivo quanto ao aspecto da organização temporal, exibindo 85.71 % de aproveitamento desta prova.

Teste 07 (Lateralidade):

Com a aplicação deste teste procurou verificar a lateralidade dos olhos, das mãos e dos pés das crianças pesquisadas. A lateralidade dos olhos é observada na tabela 05. Onde 58.82 % (n = 10) das crianças pertencentes ao 1 grupo possuem lateralidade direita e 41.17 % (n = 7) possuem lateralidade esquerda. As respectivas crianças do grupo 2 apresentam 71.42 % (n = 5) lateralidade direita e 28.57 % (n = 2) apresentam lateralidade esquerda.

Tabela 05: Classificação do percentual de indivíduos sobre a lateralidade dos olhos.

Lateralidade dos olhos	Grupo 01 Direita	Esquerda	%Lateralidade Direita	%Lateralidade Esquerda
Grupo 01	10 crianças	05 crianças	58.82 %	41.17 %
Grupo 02	07 crianças	02 crianças	71.42 %	28.57 %

Nota: Organização da autora.

A lateralidade dos olhos foi determinada conforme demonstra a figura N° 23, onde a aplicação do teste ocorreu igualmente para as crianças de 04 e 05 anos.



Figura N° 23: Aplicação do teste de lateralidade dos olhos para as crianças com 04 e 05 anos.

O percentual da lateralidade das mãos das crianças estão expostas na tabela 06. As crianças do grupo 01 que possuem lateralidade direita representa, 76.47 % (n = 13), enquanto as crianças do grupo 2 representa cerca de 85.71 % (n = 6) possuem. Os educandos do grupo 01 que possuem lateralidade esquerda representa 23.52% (n = 4), já as crianças do grupo 2 representam 14.28 % (n = 01) de lateralidade de mão esquerda.

Tabela 06: Classificação do percentual de indivíduos sobre a lateralidade das mão.

Lateralidade das mão	Direita	Esquerda	% Lateralidade Direita	% Lateralidade Esquerda
Grupo 01	13 crianças	04 crianças	76.47 %	23.52 %
Grupo 02	04 crianças	01 crianças	85.71 %	14.28 %

Nota: Organização da autora.

Um dos testes aplicados para verificar a lateralidade das mãos foi alcançado conforme demonstra a figura N° 24.

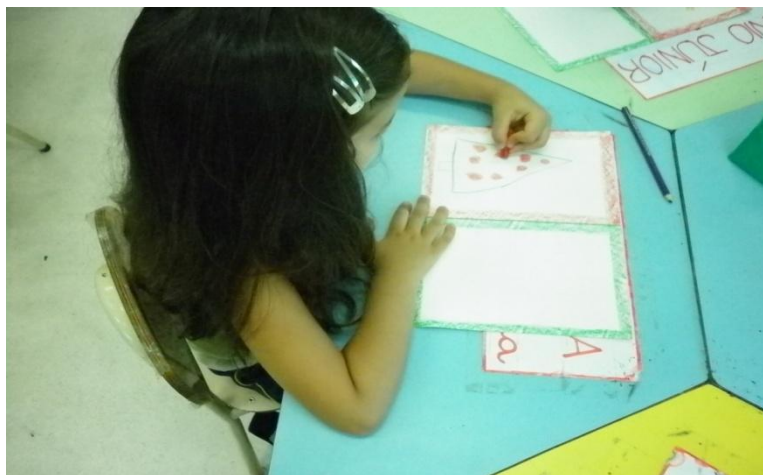


Figura Nº 24: Aplicação do teste de lateralidade das mãos para as crianças com 04 e 05 anos.

Os resultados da lateralidade dos pés das crianças pesquisadas estão expostas na tabela 07. Onde 76.47 % (n = 13) educandos do grupo 01 possuem lateralidade direita e apenas 23.52 % (n = 04) possuem lateralidade esquerda. Já as crianças do grupo 2 exibe um percentual de 100% (n =7) das crianças com lateralidade direita, não possuindo nenhuma criança que apresente lateralidade esquerda dos pés.

Tabela 07: Classificação do percentual de indivíduos sobre a lateralidade dos pés.

Lateralidade dos pés	Direita	Esquerda	% Lateralidade Direita	% Lateralidade Esquerda
Grupo 01	13 crianças	04 crianças	76.47 %	23.52 %
Grupo 02	07 crianças	0 crianças	100 %	00 %

Nota: Organização do autor.

A lateralidade dos pés foi verificada com o teste motor demonstrado pela figura Nº 25 onde todos os alunos participantes realizaram o mesmo teste.



Figura Nº 25: Aplicação do teste de lateralidade dos pés para as crianças com 04 e 05 anos.

O objetivo deste estudo foi por meio de testes motores verificar o desempenho motor dos educandos, onde as provas motoras eram diferenciadas pelo IC (idade cronológica) de cada grupo de alunos, buscando explorar minuciosamente os diferentes setores de desenvolvimento motor fazendo um comparativo do desempenho de cada grupo escolar considerando os êxitos e fracassos, os resultados foram analisados de acordo com o IC de cada grupo escolar, realizando um comparativo entre as duas idades cronológicas estudadas.

Considerando que para se realizar movimentos mais complexos futuramente as crianças devem dominar os movimentos fundamentais presente nas idades cronológicas pesquisadas, percebe-se que em alguns elementos básicos proposto para que este processo de desenvolvimento motor ocorra eficazmente os dois grupos de escolares pesquisado apresentaram um déficit em relação a conclusão de alguns destes testes motores, podendo prejudicar sua performance futura. Para a emergência de comportamentos mais complexos, é importante que os padrões básicos destes comportamentos estejam estáveis e, então, o sistema passa pela instabilidade reestruturando esses comportamentos que permitirão a ocorrência de padrões mais complexos (MANOEL, 1999, citado por SILVEIRA e OUTROS 2005).

O professor deve atentar-se para o fato de que os elementos básicos de desenvolvimento motor não estão dominados pelos seus alunos, e que cada um possui uma necessidade diferente procurando desenvolver a capacidades de seus alunos trabalhando de acordo com a necessidade de cada um.

Através dos resultados conclui-se que os alunos podem estar desfrutando de maneiras diferentes sobre os estímulos motores oferecidos a eles na escola, onde por outro lado pode ocorrer que alguns desses alunos não são estimulados pela família sendo apenas encorajado pela escola para realizarem atividades motoras causando assim um atraso em seu desempenho físico a escola portanto deve oferecer atividades e a família criar oportunidade trabalhando em conjunto para que cada criança se desenvolva efizcamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal verificar como a Educação Física pode auxiliar no desenvolvimento motor de crianças com idade pré-escolar, mostrando que a Educação Física pode beneficiar este desenvolvimento desde que trabalhado da maneira adequada, oferecendo estímulos e oportunidades apropriadas para que seus educandos se desenvolvam com saúde.

Pode-se dizer que, a Educação Física na educação infantil permite a continuidade do desenvolvimento dos movimentos já adquiridos por elas ajudando no processo de desenvolvimento das habilidades motoras e auxiliando nas suas experiências motoras futuras, no seu processo de socialização além de contribuir com o desenvolvimento cognitivo.

As habilidades motoras são influenciadas pela convivência e pela imitação de outras pessoas presente no seu cotidiano, e através das habilidades adquiridas pela exploração de novos movimentos.

A Educação Física busca desenvolver os indivíduos de forma integral, oferecendo atividades motoras que ampliem sua interação social incluindo movimentos que explorem seu domínio motor através do equilíbrio, da motricidade (fina e global), da lateralidade dentre outros elementos que possibilitem a criança a conhecer o seu corpo e ter noção de espaço. O professor de educação física deve conhecer seus alunos e respeitar seus limites organizando e proporcionando experiências que aumentem seu domínio motor, através de atividades lúdicas que prenda sua atenção causando alegria e satisfação.

A educação física proporciona a criança a oportunidade de adquirir novas habilidades motoras e novas vivências sociais que lhes permitam agir de forma a respeitar o próximo auxiliando no seu desenvolvimento global.

De acordo com os teóricos estudados neste trabalho o desenvolvimento ocorre em todos os sentidos físico, cognitivo e social, de acordo com a idade cronológica que cada ser humano se encontra, onde o dia de hoje é a continuidade das aprendizagens de ontem, devido a isso conclui-se que as experiências vividas na infância irá contribuir na formação do adulto. Devido a isso é necessário que a educação física crie experiências positivas na primeira

infância estimulando o desenvolvimento de suas potencialidades, através de brinquedos, brincadeiras e interação social com outras crianças além de ajudar a construir sua personalidade e autoconfiança. Conclui-se portanto que o desenvolvimento motor é um fenômeno que ocorre em todo ser humano onde passam pelas mesmas etapas evolutivas, mas ao mesmo tempo é distinto pois cada criança é única e possui tempos diferentes de aprendizagens onde as experiências oferecidas a elas são vivenciadas de maneira própria.

Os resultados obtidos neste estudo comprovam esta tese onde verificou-se que as crianças pesquisadas possuem as mesmas experiências motoras oferecidas na pré-escola mas apresentaram resultados diferentes durante a aplicação dos testes, onde buscava verificar o desenvolvimento motor dos educandos.

Nesta perspectiva concluiu-se que o desenvolvimento motor ocorre de acordo com o tempo de aprendizagem de cada criança, os dados presentes neste trabalho pode ser utilizado como base escolar para que os professores procurem desenvolver ao máximo seus alunos mas ao mesmo tempo respeitando seus limites.

Com isso, a escola deve oferecer a seus alunos lugares adequados e profissionais capacitados que saibam atender a necessidade de cada indivíduo, visto que como no caso estudado na maioria das pré-escolas quem proporciona essas experiências motoras tão importantes para o desenvolvimento da criança são as professoras regentes (pedagogas) que não compreendem como ocorre e o quanto é importante para o desenvolvimento de seus alunos. Com isso fica claro que quem deve proporcionar novas experiências motoras dentro das escolas são os professores de Educação Física pois são os únicos que compreendem o desenvolvimento da criança dentro do aspecto motor, estimulando-os e respeitando-os.

REFERÊNCIAS

BALBÉ, G. E OUTROS. **Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil.** Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd129/educacao-fisica-e-desenvolvimento-motor-s-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 23 jun. 2012

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre editora Artmed 2001.

DALEFFE, Gislaine dos S. **A contribuição da Educação Física no desenvolvimento motor na educação infantil:** Um estudo de caso em escolas do município de Coronel Sapucaia-MS. Faculdades Magsul, monografia apresentada no curso de Educação Física 2010 39 fls.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e Prática da Educação Física.** 4ª Ed. São Paulo: Scipione, 2002.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GOULART, Isabelly, **A Importância da Educação Infantil na Formação do Cidadão Crítico/Reflexivo 2010.** Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br/artigos/criticoreflexivo/index.php?pagina=0> acesso em: 22 set. 2012.

BRASIL, **LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO, DISPOSITIVOS Constitucionais Pertinentes.** Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1993. 4 edição Brasília , 2007.

LUDKE, Menga ; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação de Abordagens Qualitativas.** São Paulo Editora E.P.U 1986.

LLEIXA Aribas, Teresa, e colaboradores, **Educação Infantil Desenvolvimento, Currículo e organização escolar**. Porto Alegre Artmed, 2004.

MAIA, S. G. C. Aspectos do mecanismo de compensação da reserva legal em unidade de conservação no estado de Mato Grosso: Parque Estadual “Encontro das Águas” , Pantanal Matogrossense. **Dissertação** (Mestrando em Geografia, Área de Concentração em Ambiente e Desenvolvimento Regional) Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2011.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais Educação Física 1997**, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 29 set. 2012.

QUEIROS, L. T. S., PINTO, R. F. **A criança: fatores que influencia seu desenvolvimento motor. Artigo de revisão 2010**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd143/a-crianca-seu-desenvolvimento-motor.htm>>. Acesso em: 20 maio 2012.

REDIVO, Tatiana Bettio. **Evolução motora e a somática de crianças de sete e oito de idade praticantes de Educação Física na escola municipal de ensino fundamental senador Alberto Pasqualini**. Universidade federal do Rio Grande do Sul escola de Educação Física, monografia apresentada no curso de Educação Física 2010 59 fls. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27758/000766315.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 27 nov. 2012.

ROSA NETO, Francisco. **Manual da Avaliação Motora**. Disponível em: <http://www.motricidade.com.br/EDM/Manual%20EDM.pdf>. Acesso em: 03 set. 2012

SILVEIRA, Carolina R. A. E OUTROS. **Avaliação motora de pré-escolares: relação entre idade motora e idade cronológica**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd83/avalia.htm>. Acesso em: 23 jun. 2012

ANEXO I



FACULDADES MAGSUL

Educação Física: Aut. pela Port.nº 766 de 31/05/ 2000 / Reconhecido Port. Nº 3.755 de 24/10/200
MANTIDA PELA A.E.S.P.
 Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67)3437-3838 – Ponta Porã – MS
 Home Page: www.magsul-ms.com.br E-mail: magsul@terra.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Pais e/ou Responsáveis,

As Faculdades Magsul, sob orientação do Prof. Me. Sebastião Gabriel Chaves Maia, professor do curso de Educação Física e Ciências Biológicas, e desenvolvimento pela acadêmica Claudiane Benetti Sozo, do curso de Educação Física, esta oferecendo aos alunos da Escola Magsul Junior, a possibilidade da identificação e avaliação de testes motores.

A avaliação consistirá em testes de motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal (controle do corpo), organização espacial, organização temporal e lateralidade.

O presente trabalho está inserido no desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso da referida acadêmica.

AUTORIZAÇÃO

Autorizo meu (inha) filho (a) _____,
 endereço _____

sob matrícula n. _____, a participar da identificação e avaliação de testes motores de motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal (controle do corpo), organização espacial, organização temporal e lateralidade, sob orientação do Prof. Me, Sebastião Gabriel Chaves Maia, professor do curso de Educação Física e Ciências Biológicas, e desenvolvimento pela acadêmica Claudiane Benetti Sozo, do curso de Educação Física das Faculdades Magsul, sendo acompanhado pelas professoras, monitoras e coordenação da escola de seu(ua) filho(a).

Nome do Pai e/ou Responsável: _____

Data de Nascimento do filho (a): _____

 Assinatura do Pai e/ou Responsável

